

Artivismo Climático no Pantanal: arte, território e protagonismo feminino na crise ambiental

Autor(res)

Bárbara Albino

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Introdução

O Pantanal, uma das maiores áreas úmidas do planeta, enfrenta impactos crescentes da crise climática, agravados por processos históricos, políticos e econômicos que atravessam o (corpo) território, como a expansão do agronegócio, uso intensivo de agroquímicos e a persistência de violências contra povos indígenas e mulheres. Torna-se fundamental refletir sobre o papel das artes como campo de mediação social, política e cultural diante dessas transformações. Nesse contexto, emerge o artivismo climático como prática artística que articula criação estética e mobilização social em defesa do território e da biodiversidade. Linguagens como teatro, música, dança, artes visuais e poesia podem ampliar o debate público, promover direitos humanos, fortalecer a saúde coletiva e incentivar uma cultura de paz. - "...muitos artistas decidem combinar ativismo e arte para se tornarem "artivistas" – oferecendo seus talentos para aliviar o sofrimento, promover a paz e prevenir a guerra" (KESSOUS, 2023)

Objetivo

Refletir sobre o papel da arte como instrumento de diálogo social e mobilização diante da crise climática no Pantanal, evidenciando como linguagens artísticas podem fortalecer práticas de resistência cultural e justiça climática. Busca-se também ampliar a visibilidade de mulheres que vivem em regiões de fronteira ou em contextos migratórios, frequentemente ausentes das narrativas.

Material e Métodos

O texto adota abordagem qualitativa e interdisciplinar, baseado em revisão bibliográfica sobre arte, justiça climática e mulheres , articulada à análise de iniciativas culturais protagonizadas por mulheres no contexto do Pantanal. Serão considerados estudos acadêmicos, documentos institucionais e relatos de práticas culturais femininas relacionadas ao território, incluindo múltiplas artes. O levantamento exploratório prioriza artistas e iniciativas culturais que abordam diretamente questões ambientais ou climáticas relacionadas ao Pantanal, compreendendo tais práticas como formas de artivismo climático. A análise buscará compreender como essas práticas culturais contribuem para fortalecer vínculos comunitários e ampliar o debate socioambiental no bioma. Serão igualmente consideradas experiências de mulheres que vivem em regiões de fronteira e de mulheres em contexto de migração, reconhecendo a diversidade de trajetórias femininas que compõem o território pantaneiro.

Resultados e Discussão



Espera-se que a análise das iniciativas culturais relacionadas ao território pantaneiro evidencie o protagonismo de mulheres em práticas artísticas que articulam memória, identidade e consciência ambiental. Expressões como artesanato, poesia, música, slam e narrativas orais tendem a revelar formas sensíveis de interpretar as transformações do bioma, contribuindo para ampliar o debate público sobre a crise climática. Nesse contexto, o artivismo climático pode emergir como linguagem cultural capaz de mobilizar comunidades e fortalecer vínculos entre arte, território e justiça socioambiental. –“ compreender a relação entre o trabalho feminino e a proteção da biodiversidade é fundamental para reconhecer práticas sustentáveis desenvolvidas por mulheres no Pantanal.” (ARAÚJO, FRERES, MATHIAS, 2021)

Conclusão

As reflexões indicam que práticas artísticas desenvolvidas por mulheres no Pantanal constituem importantes formas de sensibilização social e mobilização em torno da crise climática. O artivismo climático revela-se como espaço de produção de narrativas culturais que ampliam o debate socioambiental e valorizam saberes do território. Reconhecer essas expressões contribui para ampliar a visibilidade de mulheres que atuam na defesa do bioma e na construção de caminhos para a justiça climática.

Referências

ARAÚJO, Giselle Marques de; FRERES, Ludmila Freitas Ferraz; MATIAS, Rosemary.
Mulheres e meio ambiente: perspectivas sustentáveis do trabalho feminino no Pantanal sul-mato-grossense. In: Direitos Humanos e Meio Ambiente (coletânea). Campo Grande: Editora CRV, 2021
KESSOUS, Guila Clara. Art & Human Dignity: Human Rights and Healing Arts for a Culture of Peace. Paris: UNESCO, World Art Day Forum, 2023. Disponível em: https://www.unesco.org. Acesso em: 9 mar. 2026.
SHIVA, Vandana. Staying alive: women, ecology and development. London: Zed Books, 1988.
SVAMPA, Maristella. Neoextrativismo na América Latina: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Elefante, 2019.